

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LITERATURA INFANTIL- LIÇÕES SOBRE COMO CUIDAR DO PLANETA**

CAMILA DA SILVA MAGALHÃES<sup>1</sup>; PAULA CORRÊA HENNING<sup>2</sup>

1- Pedagoga, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação ambiental/PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande/FURG e Bolsista do Grupo de Estudos Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia – GEECAF e-mail: camilapedag@gmail.com

2- Professora do PPGEA e PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Doutora em Educação. e-mail: paula.c.henning@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como proposta apresentar a fase inicial de uma pesquisa de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Para isso, toma como análise a literatura infantil buscando problematizar os ensinamentos acerca da Educação Ambiental nos livros infantis. Entendendo a literatura infantil como artefato cultural e produtor de saberes, o objetivo é analisar que conceitos relacionados à temática ambiental se pode encontrar nessas histórias.

### **2. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO**

Para realizar as análises deste trabalho, utilizo o referencial dos estudos culturais e estudos foucaultianos, entendendo que o livro infantil é considerado, nessa perspectiva algo que é produzido pela cultura, e assim se mostra um potente instrumento de produção de saberes que carrega consigo conceitos e valores sobre diversos temas. Nessa pesquisa o olhar se direciona para a educação ambiental. Para Carvalho:

E é em função disso, que ganha importância discutir como meio de expressão/produção cultural, tais como televisão, o cinema e a literatura (um tipo de produção cultural que de certa forma nos poderia conectar a outros tipos de sociedade) valem-se dos muitos e diferenciados discursos que circulam em tais sociedades, instituindo múltiplas representações que passam a marcar os sujeitos e as suas visões de mundo. (2004, p. 152)

Compreendendo a literatura infantil como um artefato cultural, ou seja algo que ao mesmo tempo é produzido e produtor de cultura, é que afirmo a ideia de que esse gênero literário pode apresentar-se forte na discussão das representações de vários estereótipos, incluindo o de Educação Ambiental. Desde muito cedo as crianças tem contato com esse tipo de artefato cultural, sendo na audição de histórias ou até mesmo na manipulação de livros infantis. Ao ter contato com a Literatura infantil a criança vai aprendendo modos de ser e viver em sociedade, adquirindo significados sobre temas pertinentes a infância, como o convívio social, códigos de conduta, respeito e generosidade com o próximo e etc. A reverberação de tais conceitos e valores constitui uma prática discursiva.

Para Michel Foucault (1979), a produção de verdades está diretamente ligada a constituição dos discursos e a materialidade desses discursos, neste caso os artefatos culturais como a televisão, as revistas, a internet, a literatura infantil e a mídia de forma geral, reverberam conceitos e códigos de conduta, atuando fortemente nas nossas ações diárias. Para Foucault (1979), a verdade é circulante e está ligada as relações de poder. A partir dos ensinamentos foucaultianos, tanto no plano teórico como metodológico, e de outros autores que

se debruçam sobre os campos de saber da Educação e da Educação Ambiental, pretendo dar conta de problematizar os discursos que reverberam modos de agir em relação ao ambiente e a natureza nos livros infantis.

O material de análise dessa pesquisa são os livros de literatura infantil que são disponibilizados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), na sessão dos acervos complementares. Esse material foi pensado com o intuito de auxiliar o professor de 1º ao 3º ano a abordar temas pertinentes na nossa sociedade. Temas como educação ambiental, gênero e sexualidade, inclusão e preconceito são tomados como importantes a serem discutidos nos espaços escolares e, por isso, compõem o acervo da literatura infantil indicado às escolas brasileiras. Nessa primeira fase da pesquisa nos detemos em mapear nesse acervo de mais de 150 obras, todas as histórias que abordem temas pertinentes à educação ambiental.

Como aporte metodológico, assumimos os estudos acerca da análise do discurso a partir de Michel Foucault (2002), importante filósofo francês do século XX. Para isso, valemo-nos de algumas de suas ferramentas que nos ensinam o conceito de discurso, verdade, enunciação e enunciado para procedermos às análises do corpus discursivo. Para pesquisar nesse campo de estudos é preciso esclarecer que o que é relevante para este autor está na ordem do dito e do visível, não tomando como parte da análise o que pode estar oculto nas histórias (FOUCAULT, 2002). Por isso pretende-se também partir das imagens, das ilustrações que acompanham o livro infantil. Neste sentido pode-se dizer que as imagens e o texto literário podem trazer consigo um certo discurso referente a EA. Daí cabe as perguntas que me movem nesse estudo: que discurso é esse? Que formas de ver a EA se pode encontrar na literatura? Que verdades esse gênero literário vem produzindo? De que forma essas questões se tornam potentes no contexto atual? Com certeza tais questões não teriam o mesmo efeito há décadas atrás, mas o atual momento ambiental, cultural, político, econômico e social dão condições para que esses questionamentos emergam e se tornem base de uma investigação.

### 3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesse momento a pesquisa ainda não apresenta nenhum resultado concreto, já que teve seu início em março do corrente ano. No entanto já realizamos uma primeira análise que nos indica claramente nessas histórias infantis uma abordagem preservacionista de Educação Ambiental, inclusive apontando passos a seguir para podermos viver em um mundo melhor, colocando o homem como degradador do planeta e ao mesmo tempo o único que ainda pode fazer algo para tentar reverter um futuro catastrófico para o Planeta Terra. Pode-se encontrar fortemente nas histórias dicas de como as ações de cada sujeito ajudarão o planeta, mostrando assim a responsabilidade de cada ser humano com seu lixo, em desligar a torneira enquanto escova os dentes, diminuir o tempo do banho, entre outras ações que interpelam nossas práticas cotidianas. Diante disso, vimos estudando especialmente o conceito antropocêntrico, que coloca o homem como o centro do mundo. Desde a Revolução Científica, do século XVII, temos experimentando um certo modo de viver as relações com o ambiente no sentido de desbravá-lo, dominá-lo e o termos sempre ao nosso serviço. A partir desses estudos, começaremos a primeira análise no sentido de problematizar o modo como vimos nos relacionando com o ambiente que nos cerca.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pesquisa estar em andamento podemos dizer que a literatura infantil apresenta-se como um material muito importante para a análise deste trabalho, formando leitores e trazendo conceitos de temas pertinentes ao mundo contemporâneo. Neste sentido, como um artefato cultural, produz e reverbera modos de ver e de viver em sociedade.

#### 5.REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Educação, Natureza e cultura: ou sobre o destino das latas. IN: ZARZKZEVSKI, S.; BARCELOS, V. (org.) Educação ambiental e compromisso social: pensamentos e ações. Erechim: Edifapes, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: edições Graal, 1979.

\_\_\_\_\_, Michel. Arqueologia do Saber. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault e a Educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.